

ACÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA

Serviço de Informações

*data provável  
1928-1929-1930  
até 1935  
maiores  
(Pagano)*

- Dr. Melo Rezende. Praça Tapajoz. MANAUS.
- Dr. Paulo Eleuterio Mendes e Alvares da Silva (Chefe Regional da Amazonia, Presid. do "Centro Patrianovista Principe do Grao-Para"); Rua Pariquis, 24. BELÉM.
- Dr. José Ponde Chaves. Trav. 14 de Marco, 87 A. BELÉM.
- Dr. Valdemar Torres da Costa (Chefe do Acre). Falta endereço.
- Dr. Luis da ~~Grã~~ Câmara Cascudo. Rua Junqueira, 586. NATAL. Chefe Provinc.
- Sr. Rosendo Ribeiro (Chefe do Ceara), ~~Belém~~ Visconde de Cauhye, ~~27-29~~ FORTALEZA.
- Sr. José Valdivino de Carvalho (secret. do C.I.P.). Rua Floriano Peixoto, 411; FORTALEZA.
- Centro Patrianovista Dom Pedro II. FORTALEZA. Falta endereço.
- Centro Patrianovista Dom Pedro III. SOBRAL (Ceara).
- Dr. Luis Delgado (Chefe regional do Nordeste). Rua Duarte Coelho, 284. OLINDA (Pernambuco).
- Centro de Cultura Social Dom Pedro Henrique. Rua Rui Barbosa, 1.067. RECIFE (Alguns membros do Centro-no mesmo endereço: srs. José Carlos Dias, diretor de MONARQUIA, Eugênio Dias, Doroteu Guedes e Sérgio Higínio)
- Sr. Guilherme Auler. Rua Dezenberg. Martins Pereira, 286. RECIFE.
- Sr. Antenor Pedrosa. Escola Superior de Agricultura. Estação de TABERA. E.F.C. Pernambuco.
- Sr. J.J. do Nascimento Junqueira. Rua do Arcebispo, 1. SÃO-SALVADOR, Baía. (Este não tem escrito. Não sei se mudou o endereço).
- Srs. Moisés Coelho, Aimar Toledo. (Centro de Cultura Social Princesa Isabel). Rua Epitácio Pessoa, 190. JOAO-PESSOA (Paraiba).
- Sr. Adonai de Medeiros (que estava em Alagoas), Delegacia Fiscal. Niterói.
- Sr. Leonel Fontoura de Oliveira. Red. do MUNICIPIO. Caratinga (Minas).
- Sr. Newton Fernandes Brandão. Rua Sergipe, 200; BELO-HORIZONTE.
- Sr. Rodolfo Gomes Correia. Caixa 66. UBERLÂNDIA (Minas). Chefe Municipal.
- Sr. Quintino Taveira. Gerente do Banco do Brasil. ~~JUIZ DE FORA~~ Minas. *Niteroi*
- Sr. Eitel Frantach. Presid. do Centro Universitario Monarquico. Rua Claudio Manuel, 120. OURO-PRATO Minas.
- Rvmo. Subdiácono José de Melo Veado. Seminário Arquidiocesano de BELO-HORIZONTE. Nas ferias esta em Matozinhos. Minas.
- P.e Álvaro Negromonte. Igreja de Santa Ifigênia. BELO-HORIZONTE.
- P.e Luis de Campos Goes. Red. DA VERDADE. Campos. Rio-de-Janeiro.
- Sr. Fernando Alves Junior. Rua ~~Tugurio~~, 117. BARBACENA. Minas. *Niteroi, Rio*
- Sr. Olímpio Paranhos. MORRINHOS (Goiás). (Não tem escrito).
- Sr. João Basilio de Oliveira. PIRENÓPOLIS. Goiás. Chefe provincial.
- Prof. M.A. Cardoso de Miranda. Rua Nunes Machado, 127. PETRÓPOLIS. Presid. do Centro Universitario Monarquico, etc.
- Sr. Alberto Ildefonso de Oliveira. Chefe. C.I.P. do Rio. Rua Ribeiro de Almeida, 2. Rio. (Laranjeiras).
- Dr. Arlindo Veiga Dos Santos. Rua Catarina Cortês, 15 (Supremo Cons.I.P.. Conselheiro-mór ou Chefe Geral).
- Sebastião Pagano. Chefe da Comissão Económica. Caixa 3540. Encarreg.
- Joaquim P. Dutra da Silva. Encarregado do sector Sul. /do Nordeste.
- Manuel Marcondes Rezende. Encarregado do Ceara. R.Cons.Nebras, 94.
- Prof. Antonio Palm Vieira. Secret. do Supr. C.I.P.. Rua Augusta, 270.
- Sr. Félix Paulo Bandeira. Encarregado de sector Minas e Goiás. Rua Veiga ~~Filho~~, 23. *Dr. Augusto*
- Dr. Paulo Dutra da Silva. Encarregado do sector Rio. Município Neutro. (Este e o dr. Joaquim, ender. Rua Santa Cruz, 23.
- Sr. Rosario Farani Mansur Guerios. Praça Generoso Marques, 48. CURITIBA.
- Sr. Orlando Sprenger Lobo (Chefe prov.). Rua Trajano Reis, 47. *Curitiba*  
(Faculdade de Medicina)





1903

- Sr. F. de A. Loréa Pinto. Rod. DO CRUZEIRO DO SUL. RIO-GRANDE. R.G. do Sul.
- Sr. Alberto Rosa, Caixa 57. Rio-Grande.
- Sr. Márcio & José dos Reis. Rua Riachuelo, 3. Santa Maria da Boca do Monte. R.G. do Sul.
- Dr. Armando Dias de Azevedo. Rua Riachuelo, 726. Chefe Prov.
- Dr. Felix Contreiras Rodrigues. 7.ª seccion. Uruguai. RIVERA.
- Sr. Elias Junqueira Domitz. ~~Rua 13 de Maio, 22. PORTO-UNIÃO. Santa-Catar.~~  
Rua 7 de Setembro 14. Caixa 26
- Dr. Agripino Costa. JOSÉ-BONIFÁCIO. Província de S. Paulo.
- Sr. Pascoal Decrescenzo. TABAPUÁ.
- Sr. Gil V. Almeida. Banco Comercial do Est. de S. Paulo. RIBEIRÃO-PRETO.

MILHA c/ da Exma. srta. Mirtila Casariego.  
para o sr. Luis Fernando da Quintela.  
Casa Aspírez & Cia.  
Departamento de Cerro Largo. RIO-BRANCO. Uruguai.  
(patrianovizador de Brasileiros e outros...)

João Carlos Ligeira  
Lgo da Matriz Rua 4. Ref. do 6:

Gen. Rocio. Av. F. de Saizibuen.

Clp. Ordeiro de Olio. Jacu. R. Fr. Ajost. de Ant. Paris.  
R. de R. S. de Luizes.  
Humb. Lourenço. Cacique Noble. Via Marc. Paulo.  
R. J. R. S.  
R. J. B. Luty Ribeiro.  
R. Mair A. de Vichira. Franca.  
Sgt. Pascoal Romi. Severiano Jones. de Almas.  
R. Alfredo Nair, 55. 6, Trav. Severo Metelo, 6.  
Cuiabá.  
Mig. Ravier de Carr. Cotim. Rosário Machado.  
R. Carlos Jones, 38. 781, rua Osvaldo Cruz.  
Ribe. Prati. S. Luis. Paraíba.  
Leon Petit.  
Ribeirão 1031. Pôr. Ad.  
Luis Abs de Cruz. Milton Bufete Ramo.  
Indep., 482. Riello. 254, rua Aurora. São  
R. Vir. Rio D., 57. Aracaju.  
Rio.

1861  
1862  
1863  
1864  
1865  
1866  
1867  
1868  
1869  
1870  
1871  
1872  
1873  
1874  
1875  
1876  
1877  
1878  
1879  
1880  
1881  
1882  
1883  
1884  
1885  
1886  
1887  
1888  
1889  
1890  
1891  
1892  
1893  
1894  
1895  
1896  
1897  
1898  
1899  
1900  
1901  
1902  
1903





# A CULTURA POLÍTICA NO BRASIL

(HOMENAGEM ao Prof. Dr. Arlindo Veiga dos Santos, Chefe Geral da A. I. P. B. na data do seu aniversário natalício).

Novamente nos aprestamos para celebrar um aniversário do Chefe Geral da AIPB (Pátria Nova). Talvez possa parecer mero sentimentalismo amigo esta atitude. Mas não se trata simplesmente disso. É algo muito mais profundo, mais interessante para a própria marcha da Cultura, pelo menos da Cultura política, em nossa Pátria. O Dr. Arlindo Veiga dos Santos foi no Brasil o pioneiro de muita coisa nova, o pioneiro desconhecido e às vezes até negado, o que é pior. Num tempo em que todos se afundavam nas volúpias e mixórdias do liberalismo e do partidarismo, num momento em que já estavam mortas tôdas as veleidades de restaurar o pensamento monárquico, a bem dizer morto desde a morte de Dom Luís de Orleans-Bragança, juntou amigos para fundar PÁTRIA NOVA, expondo-lhes já pronto o esboço da Doutrina Renovadora, o Patrianovismo, que veio a ter uma projeção inesperada no Brasil, ecoando no estrangeiro, com grande interesse e simpatia dos meios de cultura mais adiantada. Dêsse pensamento político, muitos se aproveitaram mais tarde, sem declarar-lhe a fonte e até fingindo ignorá-la.

“Triste condição de quem se sacrifica, no Brasil, pelas causas mais generosas e belas! (diz a Ordem, artigo 1932-1933, n.º 45-46). O prêmio é o esquecimento, a indiferença ou mesmo a malquerença que nem as cinzas respeita. E o zelo dos amigos certamente ainda é comentado como exagero ou romantismo, simplesmente porque procura reagir contra a ingratitude e o olvido da mediocridade satisfeita e modorrenta”.

Quem menos se importa com isso é o próprio Veiga dos Santos. Segue adiante realizando tenazmente a sua obra, inspirando outros mais moços a fazer o mesmo, pelo exemplo e pela sugestão da Doutrina que creou com os ínclitos amigos que escolheu. Já nos disse que, se fôsse condicionar a sua ação às demonstrações de gratidão de quem quer que seja neste mundo, de há muito deveria ter abandonado a Causa. Mas é que a Causa para ele não é apenas o Império, mas também a Fé, não somente o temporal, mas também o sobrenatural, o místico, o Reino de Deus. E isso explica tudo.

Os nossos irmãos de Além-Mar, Alberto de Monsaraz, Hipólito Raposo, José Pequito Rabelo e Luís de Almeida Braga, lançaram há pouco tempo um manifesto à Nação Portuguesa dizendo no início:

"Os signatários do presente enunciado de aspirações políticas, eram todos rapazes há 36 anos, quando formularam e com geral escândalo publicaram um sumário de doutrina monárquica, sob a designação de Integralismo Lusitano. Fora dos programas de partidos, quase iguais ou contraditórios, nenhum esquema de afirmações nacionais por então existia, nem outro qualquer chegaria depois a ser elaborado, para correção, complemento ou substituição daquele que se vulgarizara, no primeiro fascículo da revista "Nação Portuguesa", em 8 de Abril de 1914".

Outrotanto se poderá dizer do Patrianovismo surgido em 1928 sob a inspiração e comando de Veiga dos Santos, que infelizmente desconhecia ao tempo o Integralismo Lusitano cujos membros posteriormente entraram em correspondência com ele, selando-se uma amizade "de Família", como a denomina, e que até hoje permanece.

Ainda há pouco, o Dr. Fernando de Aguiar, notável autor português publicava a valiosa obra "GENTE DE CASA", na qual aparece, sob a epigrafe de SENTIMENTOS DE FÉ E DO IMPÉRIO, um capítulo sobre o chefe fundador de Pátria-Nova.

Referindo-se ao nosso Chefe Geral como poeta, diz:

"Se a Europa não pode nunca compreender o nosso conceito imperialista de conquistadores de almas, porque nos quer olhar à sua imagem de conquistadores no comércio mercantil... só assim nos podemos compensar, nestes dias tristes de hedionda heresia, quando encontramos a mesma alma eterna de Portugal transfigurada nos povos que formámos à nosa imagem, costas voltadas aos Pirineus. No Brasil, lá está viva essa eterna alma de Portugal, de que o livro mimoso de Arlindo Veiga dos Santos (Sentimentos da Fé e do Império), parnasiano de rara sensibilidade artística, é mensageiro insigne até junto de nós, aquêles que dormimos dos louros do nosso passado"...

"Se Arlindo Veiga dos Santos é portador da mesma grandeza de alma que se crismou nos campos de S. Mamede e depois foi alargando-se para o mar até unir a Europa a êsses mundos desconhecidos e nunca de antes navegados, o peito do poeta inflamando-se no mesmo Augusto Amor do homem cristão, no entanto, o seu coração arde ainda no patriotismo herdado dos seus ancestrais".

"Os seus versos são hinos de louvor a Portugal, mas na mensagem das nossas cruzadas e nessa sua fortaleza se justificam educados os seus fortes princípios morais de brasileiro. Brasileiro, ouve no peito a escaldar todo o fervor antigo universal da nossa Tradição e sente correr nas artérias da sua Nação do mesmo sangue generoso de Cristandade, que ali fizemos para sustentáculo e guarda do homem, com a fortaleza da sua Fé, ganhando-se assim para este o tesouro mais real e fiel na sua eternidade".

Fomos feitos por Deus para a Visão Serena e não para o tropel de vaga tumultuária.  
Bendita seja sempre a quieta Madalena  
que, ante Marta febril, fica, em Deus, solitária!

e como assim é

Há uma coisa só necessária no mundo:  
criar a solidão em meio à tempestade.  
viver dentro de si um surto a Deus, profundo.





"Arlindo Veiga dos Santos, verdadeiro Poeta do Brasileirismo, evoca na curva rítmica dos seus versos de saboroso nativismo, batizado no cristão por esse alto sentimento de Fé e de Império que ele se propõe cantar, os longes do seu maravilhoso mundo interior alumado pela Visão Divina que os portugueses, com o seu imperialismo, dilataram divulgando. E por isso, fica sendo o verdadeiro intérprete da alma brasileira junto do nosso imperialismo cristão".

"Prende-me particular estima ao Poeta de tão nobres sentimentos de Fé e de tão louvados pergaminhos de Império, preso daquela insigne e alta Tradição portuguesa em que os nossos Reis formaram o Brasil, educando-o à semelhança de Portugal... Incansável pregoeiro, na doutrina do Patrianovismo, de que é chefe de filosofia política caracterizada nos valores da Tradição e da "pessoa humana", alinha comigo nessa estreita união de amizades políticas que ajudam a viver a grandeza do nosso povo e a religião do exemplo de nossos Maiores" — Gente de Casa, Lisboa, 1948.

Tal o conceito que de Veiga dos Santos se faz para além das nossas fronteiras. Nós o endossamos de boa vontade.

Raras pessoas terão compreendido como o nosso Chefe Geral Arlindo Veiga dos Santos, não só os problemas do espírito como os problemas económicos da nossa Pátria Imperial, "doente de república", como ele expressivamente qualifica, o que se vê com meridiana clareza naquela **subordinação de valores** citado no final da "Orgânica Patrianovista" e que aqui reproduzimos. E ao mesmo tempo, o que poucos sabem fazer, situa o problema no quadro da humanidade e, principalmente, da cristandade, da qual o Império Brasileiro a instaurar seria um dos braços restauradores:

"Na ordem da subordinação dos valores, o primeiro problema a resolver no Brasil é o "Problema Espiritual" do qual decorrem todos os males: o político, o social, o económico, o financeiro, todos enfim. Mas, sendo o Patrianovismo adstrito às realidades humanas, o primeiro problema, na ordem da realização, é o **PROBLEMA ECONÓMICO!** Para realizar integralmente o nosso Programa, precisamos produzir! Para produzirmos, precisamos começar por termos "elementos de eficiência produtiva", o que só conseguiremos desta maneira: Explorando, por nossa conta, o nosso ferro, o nosso carvão, o nosso babaçú, o nosso petróleo e as nossas forças hidráulicas. Só depois virão o ouro, o diamante, etc. Assim seremos independentes, exploraremos para nós, as nossas riquezas naturais, atendendo também ao futuro da Nação; seremos ricos, fortes, poderosos, livres, e realizaremos integralmente o Nosso Programa, o do único Império de que o Brasil precisa: o **IMPERIO PATRIANOVISTA!**" (Orgânica Patrianovista-página 221).

Amigo fiel, acentua a contribuição dos seus leais companheiros de 1928 e dos atuais, aos quais todos faz a maior e mais cordial justiça. Não afirma que Pátria-Nova é obra unicamente sua, mas de todos indistintamente. Nós, porém, sabemos por experiência o que seria a AIPB sem a sua dedicação.

Isso é ser chefe. Por ocasião da homenagem que lhe prestámos o ano passado frisou que chefe é um homem que precisa de outros homens, repetindo um pensador francês. E nós também lhe afirmamos



com calor: Estamos presentes para ajudá-lo a servir o Brasil Imperial e a Igreja! Ficaremos ao seu lado para o sacrifício e a derrota, ou para a Vitória.

**GLÓRIA À SANTÍSSIMA TRINDADE.**

Imperial Cidade de São Paulo de Piratininga, Fevereiro de 1952.

Manoel Marcondes Rezende .  
→ José Pedro Galvão de Souza  
José Eurico Santos Abreu .  
Alfredo Teixeira de Jesus  
A. A. M. de Queiróz Telles  
H. Paulo Lichtemberger  
Pedro Zogbi  
Avedis Demercian  
Silvio Paranhos Costa  
A. Mariani  
J. H. Leoni  
Onofre Rubens de Campos  
Hermes Di Ciero  
Amadeu Cesar Cibela  
Antonio Kayat  
Miguel Stefno Neto  
Jeronimo Ricardo de Mattos



**VIVA A MONARQUIA**

**ACÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA**  
CAIXA POSTAL 2170 — SÃO PAULO

— 00 —

Leia a **ORGÂNICA PATRIANOVISTA**, documento síntese de  
reforma política, social e económica — Cr\$ 30,00.